

Publicação periódica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

• na Fernando Marinho—BARCELOS •

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... .. 24\$00

Provincia... .. 25\$00

Estrangeiro... .. 50\$00

A

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELLOS

INSISTINDO

Voltamos a secundar a campanha pró-turismo de Barcelos, feita por um nosso distinto colaborador, porque se trata dos vitais interesses da terra.

Diz-se agora que vai ser nomeada a comissão de turismo local, e que provavelmente enfileira na categoria das várias comissões de iniciativa que ha por esse país fóra.

Embora sejam importantes os trabalhos realizados por algumas dessas comissões em várias terras, estamos antecipadamente convencidos de que da de Barcelos pouco haverá a esperar. Temos falta de homens, e uma comissão de iniciativa precisa de homens de iniciativa. E seria necessario ainda que esses homens fossem republicanos, ou independentes em politica, e, acima de tudo, barcelenses.

Mas a neutralidade em politica é uma coisa inadmissivel, porque constitui uma attitude criminosa. Os comodistas que se dizem independentes, para se não confessarem republicanos, são geralmente anti-republicanos, inimigos do regime. Escolhem aquela situação dubia para melhor manobrem ao sabor das suas ideias occultas.

Por isso diziamos que a comissão de iniciativa deveria ser formada exclusivamente por homens comprovadamente republicanos, embora affectos à ditadura militar. Isso pouco importaria, desde que a ditadura se confessasse republicana.

Mas o que não é justo é que os monarchicos, à sombra da ditadura—duma ditadura que eles não suportam e desejariam esmigalhar—ascendam aos lugares de preponderancia e responsabilidade, tanto nas altas esferas do poder, como dentro das povoações, por essas provincias fóra, não só para estadearem a sua importancia mandando, pondo e dispondo, mas ainda para exercerem mesquinhas vinganças pessoais contra os seus adversarios politicos e sequazes do regime, portanto, e ainda, quantas vezes! para arranjam a sua vida...

Vidas complicadas!... Não é justo, repetimos, que isso aconteça. Os monarchicos, não querendo ingressar sinceramente na Republica, não tem o direito de fruir as benesses da politica dentro dum regime republicano.

No caso em discussão trata-se de interesses da terra e deveria ser posta de lado a politica, dizem muitos.

Não é assim. Desde que se trata de cargos de responsabilidade, em ligação com os poderes do Estado, a politica é só uma: republicana. Só os republicanos podem saber o que convem a um país republicano, a um povo republicano, a uma terra republicana.

E, muito menos se pode tolerar, portanto, que em vez de republicanos sejam monarchicos os detentores dos altos cargos.

São os nossos adversarios que nos pregam a intolerancia, todos os dias, nos seus jornais. São eles que afirmam em alta voz a necessidade de se extremarem devidamente os campos. E havemos nós de sujeitar-nos às suas orientações, aos seus caprichos, às suas prepotencias, ficando a ser mandados, em vez de mandar?

Não pode ser! Não deveria ser, pelo menos. Mas, porque infelizmente assim é, nada fiamos dos trabalhos da famosa comissão de turismo, ou de iniciativa, que vai ser parturejada.

Basta dizer que os três pontos capitais, em que temos insistido, para o futuro de Barcelos, são estes: aguas do Eirogo, um hotel moderno, a Franqueira. Como a ideia partiu deste jornal e nele tem sido defendida, os nossos adversarios não poderão conformar-se com ela. Darão, portanto, voltas ao bestunpo para descobrirem novas coisas e abandonarão estes pontos basilares.

Onde estão hoje as altas capacidades monarchicas de Barcelos? Seria preciso aparecer Diogenes com a sua lanterna a ver se as descobria

Em compensação, os unicos homens de valor que hoje tem Barcelos, muitos ou poucos, são republicanos. Não falemos dos velhos, num e noutro campo.

Queremos referir-nos apenas aos novos. E os novos, que contam e marcam, são ainda o capitão Francisco Caravana, o dr. Francisco Torres, o dr. Porfirio da Silva, o dr. Lima Torres, o dr. Gonçalo Araujo, Artur Roriz Pereira, Martins Lima e outros, muitos outros que são republicanos.

Mas o assunto ainda não pode ficar arrumado.

As muralhas do castelo de Faria

Ultimamente foram descobertas, em virtude de esforços do «Grupo Alcaide de Faria», as muralhas do historico castelo de Faria, junto das quais se deu um episodio curiosissimo, e por demais conhecido, das lutas pela independencia de Portugal.

A Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais encarregou o sr. engenheiro Baltazar de Castro de visitar essas muralhas, elaborando um relatório. Assim que o recebeu, e se ele fôr de molde a justificar a intervenção do Conselho Superior de Belas Artes, aquela Direcção Geral consultará este organismo, que terá de se pronunciar sobre se as muralhas devem ou não, ser

Antonio José de Almeida

Nunca é de mais recordarmos o grande e eminentissimo homem democratico Antonio José de Almeida. E por isso transcrevemos hoje, com a devida venia, o brilhante artigo abaixo, que é da autoria do erudito jornalista e devotado republicano sr. Ribeiro de Carvalho, distinto e illustre director da «Republica», de Lisboa, e que neste importante diario saiu publicado no dia 17 do corrente.

«Faz hoje 64 anos que nasceu Antonio José de Almeida—o mais ardente temperamento de tribuno que esta admirável terra de Portugal tem produzido.

António José de Almeida era a República feita Verbo. Era a fé, era a crença, era a confiança absoluta nos destinos gloriosos de uma grande Pátria.

No tablado de um comicio, em frente da multidão, o seu olhar transfigurava-se: diz-se-ia que era um clarão immortal, guiando-nos à realização de todas as nossas aspirações de Liberdade e de Democracia.

A sua voz era um clarim de revolta. Apossava-se de nós, dominava-nos, sacudia-nos, arrebatava-nos.

Era a voz sagrada do Profeta, indicando-nos, já de perto, a Terra da Promissão.

E as multidões, que o ouviam, que o escutavam, deslumbradas e embriagadas por esse verbo incomparavel—iriam para a morte ou



para a gloria, cegas de entusiasmo e de sagrada loucura, se a voz imorredoura lhes apontasse o caminho a seguir.

Antonio José de Almeida, encarnou todas as aspirações, todos os sonhos, todos os entusiasmos da alma republicana.

Mas não foi apenas a voz da República.

Foi a voz da propria Pátria, na ancia sagrada da sua redenção, na aspiração suprema do seu mais alto destino historico.

Logo á noite, na vastissima sala do Centro Magalhães Lima, o povo de Lisboa vai uma vez mais pres-

(Continua na 4.ª página)

classificadas como monumento nacional.

Em caso afirmativo lavrar-se ha o respectivo decreto, entregando-se aqulle padrão da nossa Historia á guarda e conservação da mesma Direcção Geral.

De «O Seculo»

Este numero foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

AUTOMOBILISMO

A Direcção Geral de Estatistica vem publicando boletins graficos muito curiosos sobre a vida economica portuguesa.

Ainda ha pouco publicamos, um resumo, o grafico do custo da vida, desde 1918, e agora vamos dizer sobre o numero dos automoveis existentes em Portugal, referidos a 31 de Dezembro dos anos da estatistica, por onde se mostra que em 1924 havia 6507 automoveis

1925	8912
1926	11986
1927	12904
1928	15927
1929	19965

Verifica-se, pois, que em 5 anos o numero de automoveis triplicou, em numeros redondos.

O TURISMO LOCAL

Barcelos possui requistos que, aproveitados, necessariamente devem tornar esta cidade a mais atraente do Norte, porque é dos bocadoinhos mais formosos do Minho.

Para que este pequeno jardim, sempre florescente, deixe de constituir um rincão quasi esquecido, é preciso que seus filhos se esforcem pelo seu engrandecimento.

Vemos que os melhoramentos locais, tem nestes ultimos anos recebido um certo impulso, tornando a cidade dum aspecto limpo e de boa impressão.

Mas isto só não basta. Temos que passar das pequenas tentativas ás grandes iniciativas, fazendo reunir o util ao agradável.

Reclamada a interferencia do Turismo Nacional para a resolução dos problemas locais, de caracter turistico, conseguiremos rapida e judiciosamente a sua solução.

Bem sabemos que sem se conseguir que o Conselho Nacional de Turismo aprove e nomeie a Comissão de Turismo ou a Comissão de Iniciativa e Turismo, nada, por enquanto, se poderá fazer, mas pergunto:

E' difficil conseguir-se esta Comissão?

Julgo que não e direi a razão.

Se se reconhece que Barcelos, pelas suas qualidades caracteristicas, reúne condições de poder vir a ser uma bela estância de turismo, temos que as aproveitar:

(Conclue na 4.ª pag.)

meis, Olhão, Porto, (Porto e Invicta), Paredes, Paredes, Peniche, Pombal, Portalegre, Pampilhosa de Betão, Portimão, Paço de Arcos, Quezuz, S. Pedro de Intra, S. Braz de Alportel, S. João da Pesqueira, S. Martinho do Porto, S. Pedro do Sul, Santarem, Setubal, Sanfins, Silves, Sacavem, Torres Vedras, Tomar, Tondela, Vila do Conde, Vila da Feira, Vila Real de Santo Antonio, Vila Pouca de Aguiar, Viana do Castelo, Valença, Vendas Novas, Vizela, Vouzela, Valbom, Carnaxide, Vende e Mortágua.

Bombeiros Municipais

Figueira da Foz, Porto, Santarem, Setubal, Vila Nova de Gaia, Viana do Castelo e Visqu.

Inspeções de incendios

Santarem, Cascais, Porto, Leiria, Setubal e Loures.

Adesões pessoais

Julio Canengia, antigo comandante dos voluntarios de Ajuda, Carlos Charbel, comandante honorario dos voluntarios de Moscavide, José Cecilio Mexia Costa, comandante honorario dos voluntarios de Oeiras, e Ernesto Costa, bombeiro voluntario de Lisboa.

Sabemos tambem que, por intermedio do comandante dos nossos Bombeiros Voluntarios, deram ultimamente a sua adesão ao congresso as corporações de Penafiel e Entre-os-Rios.

A militar do serviço de incendios

No ultimo numero de «A Opinião», fizemo-nos eco das noticias viradas nos nossos diarios sobre a situação dos bombeiros voluntarios.

Nada ha, porem, que justifique tais noticias como posteriormente foi esclarecido pelo sr. Comandante dos Bombeiros Municipais de Lisboa, numa entrevista dada ao «Diario de Lisboa».

Trata-se apenas de reorganizar o serviço de incendios na capital e talvez nas demais cidades onde ha bombeiros municipais.

Para melhor conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos em seguida o final da referida entrevista:

«Para terminar, pergunto ao sr. comandante Vilar o que havia a respeito de militarização dos Bombeiros Voluntarios e de expropriação do respectivo material:

—Foi com grande surpresa—disse-nos—que o jornal do Porto uma noticia acerca disso.

—Mas não é verdade?

—Vou dizer-lhe o que ha, na realidade: A Camara Municipal de Lisboa resolveu reorganizar o serviço dos Bombeiros Municipais do Concelho de Lisboa, dando-lhe a feição duma unidade militar, mas dentro da mesma Camara. E, neste sentido, já aprovou o quadro da sua nova organização e o respectivo orçamento. Em face disto, no dia 1 do mês corrente, a corporação dos Bombeiros Municipais entrou no periodo transitorio que precede a entrada em vigor da sua militarização, para o que se aguarda apenas a respectiva publicação no «Diario do Governo».

—Quanto aos Bombeiros Voluntarios...

—A noticia não tem o menor fundamento. Nem sequer nos temos occupado deles, porque todo o tempo é pouco para tratarmos dos assuntos importantes que dizem respeito ao serviço dos Bombeiros Municipais.»

Novos assinantes

Deram-nos a honra da sua assinatura os nossos amigos srs. Antonio Joaquim Ferreira e Manuel Joaquim Lopes Anjo, ambos desta cidade, Manoel Leonardo de Faria, de Chorente, e Manoel Gomes de Azeveda e Sá, de Cambezes.

A todos muito abrigado.

A fechar

—Que lindas peles! Ofereceu-teu marido?

—Sim...

—Deveriam ter custado muito caras...

Oh, não! Dois ataques de nervos,

Novas Leis

...a pasta do Interior vai...
...na folha ofi...
...dando nova...
...ortação, co...
...o, uso e por...
...de até agora...
...pelo decre...
...e 21 de Maio

...extenso e não...
...com o pequeno...
...o nosso bi-semana...
...he damos publicida...
...imitando-nos a dizer que...
...nsta de 108 artigos, dividi...
...dos em seis capitulos com...
...estas designações I—Defini...
...ificação das ar...
...ortação das...
...munições...
...ação e licenças...
...a uso e porte e detenção...
...de armas. V—Disposições...
...gerais e transitorias. VI—Pe...
...nalidades.

Pelo Ministerio da Instrução são extintas em 31 do corrente as Escolas Normais Primárias, tendo a designação de Escolas do Magisterio Primário, a partir de 1 de Agosto, sendo criadas uma em cada cidade de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Ponta Delgada.

Estas novas escolas compreenderão duas classes successivas, divididas em quatro semestres lectivos.

Contém o decreto 122 artigos que preceituam tudo o que diz respeito á organização dos novos cursos.

Cada escola terá anexos os seguintes institutos: Uma Escola Primária Elementar de aplicação; um Museu Pedagógico e Biblioteca; Gabinete de antropometria e de psicotecnia; Campo de jardinagem e experiências agrícolas; e Associações Escolares.

As escolas que ministram o curso infantil terão também anexa: Uma Escola Primária Infantil de Aplicação. Em cada escola haverá também um Campo de jogos.

Foi publicado o decreto sobre Inspeções de géneros alimentícios, pelo Ministerio da Agricultura.

Sobre a doutrina deste já reclamaram a Associação dos Industriais de Panificação Independentes e a Companhia Nacional de Alimentação.

Já foi assinado um decreto pela pasta do Interior tornando obrigatorio o registo de todos os animais da especie canina, que são classificados em animais de caça, de gaaada e de luxo.

Foi igualmente assinado um decreto regulando os serviços florestais e agrícolas e fixando os quadros da Direcção Geral, engenheiros silvicultores, mestres florestais e guardas florestais.

Os serviços regionais da direcção, administração e fiscalização do regimen florestal e as leis de protecção aos arvoredos são distribuidos por 4 Circunscrições Florestais, e suas delegações e regencias.

O commercio de vinhos para a Madeira também, por decreto já assinado, está regulado. O vinho não pode ser exportado senão engarrafado, satisfazendo ás condições do decreto n.º 18.041.

Um decreto publicado no «Diario» de sabado isenta do limite de idade os funcionarios das Corporações Administrativas.

CRENÇA...

Hora da missa! Paz, devoção!
—Pois nenhuns crentes ali se axaltam,
Ouven atentos.
São verdadeiros os que lá estão?
Não têm pecados?... Nem os assaltam
Maus pensamentos?

Talvez... Mas nisto, silenciosa
 Entra uma dama; vai com cuidado
 Ajoelhar.
 Tão elegante, tão misteriosa!...
 —Todos os crentes voltam p'ra o lado
 O seu olhar.

E uma senhora que ia rezando:
 —«Meu Padre nosso que estais nos céus,
 Santificados...»
 Eis que interrompe p'ra se ir chegando
 A uma outra, que a rogou seus
 Fica a seu lado...

Santificado o vosso nome...
 —«Quem é aquela, minha senhora,
 Que agora entrou?...»
 —«Uma vizinha ontem contou-me...
 Creio que é uma que o espóso agora
 Abandonou...»

«... venha a nós... ela é uma flor,
 mas o motivo, sabe qual seja,
 Dêle a deixar?...»
 —«E! que ela adora este prior...
 Vai todo o dia para a Igreja
 E a casa fica por arranjar...»

—«O vosso reino... Isso o que tem?
 E seja feita a vossa vontade...
 Ora o malvado!
 Ir p'ra a Igreja faz mal a alguém?
 Há maridinho que, na verdade,
 Só precisava ser enforcado...»

Findara a missa. Houve a saída
 Daquelles «crentes» de alma sombria
 E olhos nos céus...
 Estava a tarefa já concluída...
 ! Tinham assunto p'ra todo o dia
 E ao mesmo tempo serviram Deus!...

! Que maravilha, pois, não seria
 Se a fé brotasse sã, verdadeira,
 Em cada crente!
 ! Mas... grande parte, a maioria,
 E' crença falsa, pantomineira,
 Infelizmente!

Maria de Jesus

A resinagem Com vista aos lavradores

Anda-se procedendo neste concelho á extração da resina dos pinheiros, operação que, como é do conhecimento de todos, em nada prejudica as arvores. Como acontece com o sangue dos homens e dos animais, as arvores precisam também de renovar, de depurar a sua seiva. E, quando essa depuração se não faz artificialmente, pela mão do homem, a propria natureza se encarrega de a realizar, como acontece, por exemplo, com os pinheiros, cuja casca estala, na época dos calores, para deixar extravasar a resina.

Recomendamos, pois, a todos os lavradores que deixem aproveitar esse produto, não só no proprio interesse, pois algum proveito desse facto tiram, mas também no interesse do concelho, visto que a industrialização da resina é uma das suas fontes de riqueza.

Assim inteligentemente o compreendendo, autorizaram já a extracção da resina em seus pinhais os seguintes proprietarios:

Dr. Teotónio da Fonseca, Joaquim Vinagre, Dr. José de Castro, Dr. Miguel Fonseca, Dr. Augusto Matos, Major Trigueiros, Fernando Cardoso de Albuquerque (Tenente Coronel), Manoel da Silva Gomes Moreira, Antonio Araujo Barbosa, Bernardo de Miranda, José de Bessa e Menezes, Rufino Miranda, Angelino Emilio do Vale Lima, Joaquim da Silva, Francisco do Vale Cordeiro, José dos Santos Mariz, Antonio Gomes de Figueiredo, Antonio A. Almeida de Azevedo e Joaquim Luiz de Faria.

Horário do trabalho

Pela direcção das Bolsas Sociais de Trabalho foi officiado ao sr. governador civil do distrito em virtude de reclamações ali apresentadas por vários Sindicatos Operarios sobre a falta de fiscalização das leis que regulam o exercicio do horario do trabalho.

O assunto foi submetido á apreciação do sub-secretario de Estado das Finanças, que apreciou também o respectivo parecer do conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais.

S. Ex.ª lavrou o seguinte despacho: «Visto. Cumpra-se o que se acha determinado nos despachos ministeriais anteriores. Chama-se a atenção dos governadores civis para o disposto na circular n.º 59, explicando que a fiscalização deve ser orientada num principio moderado e conciliador, mas que se não devem permitir abusos nem excessos.»

No mesmo officio também se esclarece que a fiscalização sobre o horario de trabalho é regulada pelos artigos 9.º e 12.º do decreto n.º 10:782, de 20 de Maio de 1925.

Novo Regedor

Por alvará do Sr. Governador Civil, foi nomeado regedor efectivo, da freguesia de Barcelinhos, desta cidade, o nosso amigo Sr. José Ferreira Pedras. Esta nomeação foi muito bem recebida por todas as pessoas de bem, porque o Sr. Pedras, além de ser um cidadão trabalhador, honesto e cumpridor dos seus deveres, é geralmente considerado.

CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Executiva em 9-7-1930

(Continuação do n.º anterior)

Pavimentação da estrada da Franqueira

Disse ainda o sr. presidente que para activar a conclusão da estrada da Franqueira com a maior economia para a Camara propunha seja posta em arrematação a pavimentação e regularização do leito daquela estrada cuja abertura está a ser feita pela Camara, o que foi aprovado.

Acção ao ex arrematante dos Impostos Rodrigues

Propoz ainda o sr. presidente que se encarregado o advogado da Camara de promover pelos meios judiciais a liquidação de contas entre a Camara e o ex arrematante dos impostos José Antonio Rodrigues, desta cidade, visto que se recusa a faz-lo voluntariamente, o que foi aprovado.

Requerimentos

Do Dr. Antonio Braz de Araujo, de Viatodos, solicitando, de preferéncia, a sua colocação como médico do partido da Carreira, logo, que se dê a vaga do medico efectivo que lhe consta estar impossibilitado de exercer as suas funções. Inteirado.

De Joaquim da Costa e Silva, desta cidade, a que junta uma planta, pedindo licença para ampliar a sua casa sita na avenida Alcaldes de Faria. Aprovado nas condições da informação da Comissão de Estetica.

De Eurico Soucassaux, desta cidade, pedindo licença para colocar um toldo em frente ao seu estabelecimento no Campo da Republica. Deferido nas condições da informação da repartição tecnica e sem prejuizo de terceiros.

De Domingos Lourenço Lopes, de Martin, pedindo licença para continuar a fazer naquella freguesia a matança do gado. Ao sr. vereador do pelouro do matadouro para informar.

Da direcção do Circulo Católico de Operários, desta cidade, pedindo licença para cobrir a telha o portão adjunto ao seu edificio, apresentando planta.

De Angela de Brito Limpo, de Faria, de Adães, pedindo licença para aumentar as minas do deposito sito no seu predio denominado Campo da Tomada, minando a travez e ao longo do caminho.

De José Julio Augusto de Miranda, pedindo licença para levantar 2 metros a parede que veda a sua propriedade no logar da Cachadinha, da freguesia de Arcozelo.

De Secundino Candido Lopes dos Santos, de Barqueiros, pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar das Necessidades, abrir 2 janelas e altear a parede de um predio.

De João Gomes Fernandes, de

Carvalho, pedindo licença para, á face do caminho publico reconstruir uma parede e junto um coberto.

De Justino José de Faria, de Courel, pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar de Vilar, construir um coberto, um muro e abrir um portal e no logar da Brezainha, á face da estrada municipal, construir uma ramada e uma parede.

De Ana Ramires Ferreira, de Cristelo, pedindo licença para, á face da estrada, no logar das Chãos, fazer um muro com uma entrada e depositar materiais.

De José Joaquim de Afonseca, de Faria, pedindo licença para, junto á estrada municipal, fazer um coberto em uma sua propriedade.

De João Alberto Varandas, de Galegos (S. Martinho), pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar da Gandarinha, construir uma barraca.

De Manoel de Azevedo, de Lijó, pedindo licença para demolir e reconstruir a parede da sua casa no logar do Monte e depositar materiais.

De António Pereira da Costa, da mesma freguesia, pedindo licença para, á face da estrada municipal, reconstruir uma casa e depositar materiais.

De José Alves Ferreira, de Macieira, pedindo licença para, á face do caminho, vedar por paredes os seus predios «Campo da Calçada» e «Campo da Boucinha», depositando materiais.

De Ana de Sousa, de Pedra Furada, pedindo licença para, extrair pedra de uma pedreira no logar do Sardoal e construir uma casa no logar de Rua Nova.

De José Neves Leandro, de Pereira, pedindo licença para vedar os seus predios sitos no logar do Pedregal.

De Antonio Fernandes Varela, da mesma freguesia, pedindo licença para, na freguesia de Macieira, fazer uma casa junto á estrada municipal.

Do dr. Joaquim António de Ascensão Correia, do Porto, pedindo licença para, na freguesia da Pouza, a facear com o caminho publico construir uma casa.

De José Martins Rodrigues, de Quintiães, pedindo licença para reconstruir um andar na sua casa sita no logar do Souto.

De Antonio Gomes da Fonseca, de Vila Gova, pedindo licença para, explorar águas no sitio de Barroucos ou Meira, á face da estrada municipal e no logar das Cachadas, em Banho, vedar uma sua propriedade.

De José Joaquim Barroso, da mesma freguesia, pedindo licença para, reconstruir uma casa que possui no logar da Portela e depositar materiais.

Estes 19 requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

Associação de Classe da Construção Civil

Em reuniões extraordinarias, tem reunido semanalmente, a classe da Construção Civil desta cidade para continuação dos trabalhos preparativos da reorganização deste antigo organismo operario.

As reuniões que tem sido concorridissimas, dão-nos a perceber, que muito em breve, teremos o operariado de Barcelos fortemente organizado.

Na reunião de sexta-feira última, falaram vários oradores, sendo ventilado com entusiasmo a necessidade duma boa união entre a classe trabalhadora e o respeito integral pela lei do horario de trabalho que tam desrespeitado está sendo dentro desta cidade.

Por último, foi resolvido instalar muito em breve a sede desta associação em edificio proprio e amplo para que mantenha o bom nome e brio desta numerosa classe.

Pelo Governo Civil

Carreiras de camionetes

Nos termos da alinea b) do artigo 25.º do Codigo da Estrada aprovado pelo Decreto 14.998, o chefe do distrito concedeu autorisação a José da Silva Nunes, residente na freguesia de Vila Seca, deste concelho para fazer acidentalmente carreiras de camionetes, transportando passageiros e carga, entre a freguesia e Barcelos, Braga, Guimarães, Gerez, S. Bento da Porta Aberta, Viana do Castelo e Povoia de Varzim.

A José Joaquim Fonseca Junior, residente na freguesia de Faria, também deste concelho, foi concedida identica licença para carreiras entre a referida freguesia e Barcelos, Braga, Gerez, S. Bento da Porta Aberta, Guimarães, Povoia de Varzim e Viana do Castelo.

A FUNERARIA

DE Joaquim Rente BARCELINHOS

Encarrega-se de todas as armações. Artigos funerarios, armações de gala, andores, vestuario para anjos, etc.

PREÇOS CONVATIVOS

KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

FESTA ESCOLAR

Os dignos e dedicados professores de Vitorino dos Piães, do vizinho concelho de Ponte do Lima, para proporcionar ás numerosas crianças que frequentam a sua escola umas horas de alegria e boa camaradagem, juntaram-nas no dia do encerramento das aulas, sendo-lhes fornecido um lanche.

De facto, no dia 14, lá os fomos encontrar em convivio fraternal, professores e alunos, a pouca distancia do edificio da Escola, sentados á sombra de arvores seculares.

A missão do professor primario, não deve de facto ser restringida ao lêr, escrever e contar, mas, e sobretudo, a educar os cidadãos de rmanhã, proporcionando-lhes o maximo bem estar, fóra e dentro da escola com o seu exemplo, com o seu auxilio e dedicação.

Após o lanche, servido pelos mestres, voltaram á escola, onde um dos professores lhes fez uma prelecção, incitando-os a que

no proximo ano lectivo continuem com a mesma dedicação e amor ao estudo.

Devemos frizar também a oferta do vinho para o lanche, o qual fóra oferecido pelo importante capitalista daquela freguesia, o nosso bom amigo Sr. Joaquim José do Lago Magalhães.

A todos, os nossos parabens.

Tambem a digna e intelligente professora de Alheira, deste concelho, Ex.ª Sr.ª D. Maria Teresa de Sousa Pinto, irmã do nosso prezado amigo e brioso tenente de infantaria sr. Antonio de Sousa Pinto, ofereceu uma refeição aos seus alunos, no dia do encerramento dos trabalhos escolares, como prémio pelos bons resultados que todos colheram durante o ano. São dignos de elogios todos os professores que assim procedem.

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição, Lindos tipos.

Tipografia, Enc. e Papalaria FERNANDO MARINHO

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episódios de Inverno dos franceses em 1809

XVIII

As côres também tem diversos significados. O vermelho significa vitórias, ardis e guerras; o azul zelo, caridade e lealdade; o verde esperança e fé; o negro firmeza, obediência, honestidade e cortezia. As outras côres, que não são tidas por naturais, como pardo, amarelo, e outras de misturas, não servem para a armaria, sob pena de ser tido por falso e não nobre o escudo que as tiver. Todo o escudo de armas ha de estar composto destas quatro côres e destes dois metais, ou de parte de uns e outros.

Nota VII—pag. 113

De Joane, o pobre, nenhum dos muitos escritores, que dele falam, con-

ta outra coisa mais do que dizer que era descendente dos condes de Urgel, e que veio de Espanha a Portugal, onde se fez ermitão, primeiro no monte de Sampaio de Adões, a pouca distancia de Airó, e depois fundou uma ermida em honra de S. Silvestre, e depois aqui no Atró, onde levantou outra ermida com a mesma invocação. O mais que dele diz m é que foi muito aceito á Rainha D. Filipa e a D. Afonso, primeiro duque de Bragança, que o consultavam muito a miudo, e o veneravam como santo. Vid. Jorge Cardoso, Dicionario Geografico de Portugal, verb. Airó; Carvalho, Geografia, vol. I; Vilas Boas, Nobiliarquias, cap. VIII; Cen aberto na terra (Cronicas dos loios), Agiologia lusitana, etc. etc. A Cronica dos loios diz que ele morreu a 12 de Janeiro de de 1436

No capitulo V desta novela ponho na boca do conego Valentim o que penso acerca deste personagem misterioso.

Em 1809 já nada existia da ermida de Joane, o pobre, cujas ruínas tinham sido aproveitadas para a construção da que em 1850 foi levantada no mesmo local pelo ermitão Simão Alves de Lemos, com a invocação da Senhora

da Boa Fé. Vid. Cardoso, Dic. Verb. Airó, e Fr. Agostinho de Santa Maria, Santuario Mariano, L. 1.ª, tit. 37 vol. IV, pag 149. Da ermida da Senhora da Boa Fé, que segundo diz o padre Cardoso, era um pequeno eremitorio, que tinha algumas celas para quem aí quisesse viver em penitencia, ainda ha poucos anos existiam as ruínas e a capella. Eu proprio as vi, e visitei muitas vezes. Hoje, segundo me consta já nada existe de tudo isso porque os aldeões das povoações das abas do Airó demoliram as ruínas e a capella, levando pouco a pouco a pedra lavrada para a aproveitarem em muros e soleiras de casas.

Nota VIII — Pág. 154

Ductos de incenso é o que vulgarmente chamam incensadela, o acto enfim pelo qual aquelle que empunha o turbulo, o levanta pela cadeia á altura do rosto, e depois, baloiçando-o, arremessa a fumaceira á cara do incensado. A cada acção destas chamavam antigamente um ducto. Cada posição official, civil, militar ou ecclesiastica tinha direito a um certo numero de ductos—dois, tres, quatro, cinco, segundo a pragmática das incensações.

É preciso confessar que a comedia humana, se porventura foi em outros tempos mais honesta do que hoje, tambem foi mais ridicula e burlesca.

Nota IX — Pág. 351

A impossibilidade, que achei em harmonisar as admiraveis contradicções dos contemporâneos acerca da figura de Bernardim Freire, levou-me a descrevela, pelo retrato que dele fez o famoso Domingos Antonio de Sequeira, que, por ser feito por tal pintor, deve ser reputado perfeitamente semelhante.

(Do segundo volume)

Nota X—Pag. 38

A respeito da casa assassinato de Bernardim Freire, e o officio do barão de Eben, datado do Porto a 26 de março de 1809, (depois de dar

fugido de Braga), e a sentença do conselho de guerra instaurado em Viena para investigar acerca das causas do assassinato do mesmo general e dos outros officiaes, a qual foi proferida a 18 de novembro de 1809 e se acha nas Ordens do dia de Beresford, ano de 1809, pag. 185.

A respeito das intrigas de Bernardino Freire com que abandonou a Memoria dos provinciaes do Mi por José Valerio Legiada de Barcel.

Nota XI

Historico. Desta fo salvo, nesta mesma occ. José Valerio Vellozo. Vide tada, pag. 18, edição de 1823.

(Continua.)

SOCIEDADE

Aniversários

—Passa amanhã, dia 24, o do sr. Rogerio Ferra Esteves.

Sexta-feira, dia 25, o do sr. José de Araujo Torres.

Com sua esposa e filhas partiu para Coimbra o sr. Manoel de Faria, muito considerado solicitador forense. No seu recreativo passeio tenciona tambem visitar a Figueira da Foz, Bussaco e a Curia.

—O pessoal dos grandes Armazens de S. Tiago foi no domingo em passeio ao Gerez, acompanhado dos dirigentes do estabelecimento, srs. Monteiro Torres e Francisco Aguiar.

—Em digressão pelo Minho passou ontem nesta cidade, com sua familia, o sr. Bemjamim Ventura, proprietario e antigo constructor civil, de Coimbra.

Regressou de Entre-os-Rios, com seu ex.º genro e filha, o nosso presado amigo sr. Manoel Pereira Esteves, illustre e intelligente comandante dos Bombeiros Voluntarios desta cidade.

—Cumprimentamos ante-ontem aqui, os nossos preclarissimos amigos srs. Sousa Martins, distinto e intelligente jornalista do Porto, e Manoel Pinto de Sousa, proprietario da importante casa gráfica «A Minerva», de Famalicão.

—Tambem aqui ante-ontem cumprimentamos o nosso amigo e patricio sr. Antonio Pereira de Araujo.

—Desde ontem que se encontra na capital, o nosso estimado e considerado amigo sr. João de Sousa, habil e intelligente director do Banco de Barcelos.

—Em passeio, partiu ontem por o alto minho a Vigo, na limousine do nosso amigo sr. Emilio Vinagre, o illustre hospede barcelense sr. Dr. J. França Filho, da capital brazileira, estimado genro do nosso presado amigo sr. Manoel Pereira Esteves. Acompanhou-o sua ex.ª esposa e cunhada, mademoiselle Alda de Albuquerque Esteves.

—Tambem cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo e presado assinante sr. Manoel Teixeira, estimado proprietario de Ponte do Lima.

—Esteve em Braga o nosso amigo sr. João de Sousa Pimenta, digno e conceituado agente de passagens e passaportes, desta cidade.

—Encontra-se em Espozende, a veranear, com sua ex.ª esposa e galantes filhas, o nosso presado amigo e assinante sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real.

O QUE TODOS DEVEM SABER DE CANCRO

(Continuação)

Esta é a altura própria para um cirurgião competente extirpar o tumor, porque a operação pode ser mais bem feita e menos extensa do que mais tarde. Uma operação numa fase mais adiantada nunca pode ser tão bem succedida como sendo feita enquanto o cancro está ainda localizado e limitado.

No decurso de alguns meses, se o cancro não for extirpado, pode aparecer, debaixo da mandibula ou no ângulo do maxilar, uma pequena ingua do tamanho de uma ervilha; mas ás vezes esta ingua não existe, ou pelo menos é muito difficil de encontrar, especialmente se o queixo está levantado e os músculos contraídos durante o exame. Vão-se notando gradualmente um leve cheiro e um aumento de saliva, á medida que a úlcera vai crescendo.

A ferida pode existir em qualquer parte da lingua mas na maioria dos casos encontra-se num bordo e na metade anterior. Conforme vai crescendo, perdem-se alguns dos movimentos livres da lingua.

Para haver alguma esperanza de cura, é preciso ir ao médico muito antes de chegar á última fase da doença, porque o cancro da lingua é uma forma extremamente grave.

O Cancro da Bochecha
Este tipo da doença, aqui considerado como sendo da parte interna da face, parece-se com o cancro da lingua e do lábio sob muitos aspectos.

Uma pequena ferida indolor pode aparecer na parte interna da face, usualmente em contacto com um dente estragado. Pode também estar situada na depressão que fica entre a gengiva e a bochecha. Na sua progressão é igual ao cancro da lingua, e deve-se-lhe prestar toda a atenção logo que se dá por ela.

Tanto quanto se conhece, a irritação crónica é o factor mais comum na causa destas três espécies de cancro; no entanto, a sífilis parece augmentar a susceptibilidade para o contraír.

Nestes casos, como em quaisquer outros, a constante irritação parece diminuir um pouco a resistência local e ser a causa determinante do cancro.

O Cancro do Nariz e das Fauces

Muitas variedades de cancro podem localizar-se no nariz, nas cavidades que communicam com o nariz e na parte superior da faringe. Em qualquer destes pontos é sempre um caso muito sério.

Os primeiros sintomas são em regra um inchaço, que

REPUBLICANOS!

Auxiliai e protegei a imprensa republicana, dando-lhe os annuncios, assinaturas etc. etc.

Hoje mais do que nunca ela precisa do vosso auxilio.

E, assim, mostrais tambem que sois verdadeiros republicanos.

pode dificultar a passagem do ar pelo lado afectado do nariz, aumento de mucosidades por este lado, dôr local, neuralgia, dôres de cabeça, diminuição de appetite e de peso. Estes sintomas podem aparecer successivamente, cada um de tempos a tempos, ou vir quasi a seguir, e dar assim a impressão ao doente de não ter mais do que uma inflamação. Quando a inchação permanente do nariz ou face dá todos os indícios prováveis dum cancro, já a doença em geral se adiantou a um ponto excessivamente perigoso. Como regra, o cancro, nesta região, cresce com grande rapidez e, por isso, um diagnóstico precoce é absolutamente necessário.

Hemorragias frequentes pelo nariz ou pela boca, com mudanças na voz, sugerem a possibilidade do cancro. Mais tarde apresenta-se a difficuldade de engulir.

O tratamento do cancro nasal depende da sua localização, carácter e extensão de desenvolvimento. Muitos tumores benignos são tirados de vez por uma simples operação; algumas vezes os cancros nasais podem curar-se. Outras formas de tratamento, como electrocautério, electrólise e o rádio, podem usarse com resultados benéficos em casos adiantados ou em doentes idosos, para os quais uma operação cirúrgica não pode ser aconselhada.

Quando há suspeita de cancro, o caso deve ser immediatamente apresentado a um médico dos mais sabedores.

O Cancro da Laringe

O cancro da laringe não é frequente; constitui pouco mais ou menos 0,8% de todos os carcinomas. Cerca de 1 em cada 7 das excrescências que apparecem na laringe são cancros. É raro em gente nova. 40% destes casos occorrem entre a idade de 50 a 60 anos, e 84% entre a idade de 40 a 70. Para cima de 80% dão-se em homens e 20% em mulheres.

As causas fundamentais não são conhecidas; a irritação local produzida por várias formas pode-o estimular. A influencia do tabaco é discutível; no entanto, quando apparece um cancro da laringe, o tabaco deve ser abolido.

Os primeiros sintomas manifestam-se pela mudança na voz, difficuldade em falar, uma sensação de desconforto na

garganta e algumas vezes uma ligeira tosse. A dôr pode não existir. Se existe, é aguda, rápida, e sente-se na laringe. Eventualmente, segue-se a perda da voz, com difficuldade e dôr á deglutição e uma copiosa expectoração de matérias fétidas. Quando os músculos e glândulas circunvizinhos são invadidos, aparece a tumefacção do pescoço.

(Continua)

LOTARIA

Na extracção da lotaria de sabado, os premios maiores couberam aos seguintes numeros:

- 400 contos, 8288.
- 40 contos, 174.
- 10 contos, 6386.
- Dois contos cada—991, 1600, 1735, 3633, 4925, 4962, 5673, 5674, 5858, 7098, 7195, 7271, 7431, 7637 e 8248.

Um conto cada—87, 104, 900, 979, 1649, 1799, 2459, 2524, 2603, 3142, 3483, 4276, 4279, 4761, 5064, 5194, 5533, 6053, 6770, 6891, 7389, 7493, 7560, 7974, 8101, 8165, 8381 e 8721.

Aproximações (1760\$00) 8287 e 8289.

COMUNICADO Ao publico e ás autoridades

Chegando ao conhecimento do sinatário que certas criaturas mal intencionadas e malfazejas tinham premeditado ha dois mezes perseguir-me astuciosamente, como se prova por uma participação dada na policia de Barcelos em que me arguiam de arremessar uma bomba explosiva num prédio do Sr. Domingos Barbosa, amante de minha irmã Maria, casada com o Sr. Antonio Araujo Campos,

residente em Lisboa, bomba que afinal se viu uma pilha duma lampada electrica como se constatou pelo exame feito á mesma e que tinha sido perdida por algum menos por mim; e sendo informado que o instigador Domingos Carvalho dos Reis, desta freguesia de Lijó, mal humorado por não ter sortido efeito tal participação, resolveu não desarmar da sua vil e baixa perseguição, pelo que pretendo chamar a atenção do publico e dum modo especial das Ex.ªª autoridades para o procedimento dele e da escumalha que o rodeia, especializando desde já o seguinte:

A 15 do preterito mez de Junho ausentando-se para Braga o Sr. Domingos Barbosa com a sua amante e minha irmã, afim de submeter esta a tratamento medico por se achar muito doente, deixou a guarda de sua casa confiada ao autentico cadastrado desordeiro e supra mencionado Domingos Carvalho dos Reis. Aconteceu porem que nesse dia vindo visitar o Sr. Domingos Barbosa o seu irmão Antonio Barbosa e vendo a casa abandonada, depois de se informar que haviam retirado para Braga, resolveu ficar de vigia á mesma. No entanto na noite desse dia o Carvalho lá compareceu para pernoitar, o que fizeram os dois. Altas horas da noite o Carvalho pretende realisar um pacto com o Barbosa que consistia no assalto, apedrejamento á mesma casa não só aos vidros e telhados das portas, feito por ele Carvalho, aconselhando o Barbosa a pedir socorro em altos

gritos e tocando o meu nome como o raio do so assaltante. Tudo com o fim mal de cevar o ódio que tem e provocar a ira do dito Domingos, afim de me chamar aos tribunais. O Antonio Barbosa, rapaz honrado e digno quem presto meu reconheciment num gesto superior todo o ecomio, repudiou tão vil, baixo e asqueroso atentado, com peculiar nobreza de character mandou a veracidade deste projectado crime no Pos da Guarda Republica de Barcelos.

Perante tão astuciosa perseguição preciso de prevenir mais uma vez as dignas autoridades do que se me armetanto agora como de futuro, declarando que não sou do estôfo de tal ralé, nem desordeiro, e que sempre soube e sei respeitar as pessoas e bens de todos, dum modo especial dos inimigos e que não me podendo ser imputada a responsabilidade de quaisquer atentados cometidos, chamarei perante os tribunais qualquer vampiro que tente abocanhar o meu nome.

Lijó, 17 de Julho de 1930.

Constantino Maciel de Miranda

Casa--aluga-se

De dois andares, bons comodos, uma boa loja para negocio, entrada independente, com luz electrica e agua encanada, boas vistas para o lado do rio, aluga-se a da Rua Faria Barbosa, pegada á casa da Ex.ª Sr.ª D. Laurinda Lebreiro.

Falar com o seu proprietario Antonio Firmino da Silva—Café Barcelense.

Praia da Apulia

PENSÃO ÉLITE

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Preços módicos

Cozinha de 1.ª qualidade—Bons
toiletas—Sala de baile—Forne-
lha para fora—Pedidos
a

Antonio Amaral Junior—BARCELOS

desde o dia 25 de Julho até fins de Outubro

OFFICINA DE ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento)

fundada em 1868

Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS
seu proprietário, José Moreira dos Santos Fer-
vem prevenir a sua Ex.ª clientela e respeitavel
que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fer-
ros Rosas, se encontra novamente à frente da sua
oficina de sapataria, onde espera receber as presadas or-
dens da sua antiga e estimada clientela.

Previne também que se encontra com pessoal su-
ficientemente competente para a execução de qualquer
obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que
antecipadamente muito agradece.

Açúcar de Plátano

“LUKOL”

O Purgante mais científico

Agradavel e inofensivo—não ir-
rita a nem causa dores—excelente
para crianças

Preço 2\$50

A VENDA NAS FARMACIAS
ANTERO FARIA e JOÃO PACHECO LEITE

A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pássos Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado
Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico
Direcção—José Pinheiro, corretor oficial de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos desta Associação de previdencia, no sentido de serem também admitidas senhoras e estendendo a area social, que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro.

Subsídios aos herdeiros ou a quem o socio indicar, na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existentes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Pegam propostas e esclarecimentos
ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

A's Tipografias

A's empresas de jornais

VENDE-SE uma maquina «Marinony»,
tintagem cilindrica, tipo moderno, estado de no-
va. Dá a mais perfeita e nitida impressão,
tanto em obras de livro, como jornais, traba-
lhos comerciais, etc. etc. Pode ser vista a fun-
cionar.

VENDE-SE igualmente material suficien-
te para a composição dum jornal.

Recebe propostas a tipografia deste jornal.



PASSAGENS E PASSAPORTES
para o Brasil, América do
Norte, França, Cuba, Argen-
tina ou qualquer país =

João de S. Pimenta

(JOÃO DA OFICINA)

Campo da Feira

BARCELOS

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



O passageiro nesta CASA trata a sua passagem com todas as garantias

Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...

é a revista popular mais
barata e de maior ex-
pansão que se publica
em nosso país.

Leitura variada
Numerosas ilustrações
Excelente aspecto grafico

Preço por
numero \$70

REDACÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SAL-
DAN A, 312—PORTO

A' venda em Barcelos
no Centro de Novidades

Pode evitar-se o con-
tágio da sífilis usan-
do o profilático—

“Hala”

unico preservativo
eficaz contra todas
as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos:
Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Por-
tugal: José Manuel Couto de
Oliveira—Galeria de Paris,
—95-2.º andar—PORTO—

Mannel Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Bar-
bosa e com 20 anos de pratica
da mesma

Largo do Apolo

Participa aos seus amigos
e á praça em geral de que
se encarrega de qualquer
obra de alfaiataria.

Maxima perfeição—preços
módicos

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medi-
da. Concertos, sola e cabe-
dais. Rua Barjona de Frei-
tas, 4 a 8—(Junto á Praça)

Anunciarna «Opinião»
é reclame seguro.

Por esse mundo...

Pelo governo espanhol foi
aprovado um decreto tor-
nando obrigatorio o voto a
individuos de mais de 14
anos.

Em Murcia o calor atin-
giu 38 à sombra. Duas pes-
soas manifestaram sintomas
de asfixia.

Mussolini está sofrendo a
doença dos ditadores. Por
tal motivo foi-lhe feita uma
delicada operação ao esto-
mago, efectuada numa casa
de saude em Bolonha.

Operador o dr. Nigroselli,
assistido por dois cirur-
giões.

A princesa Juliana, da
Holanda, herdeira do trono,
que fora educada com a
maior independencia, acaba
de declarar que será ela
própria que escolherá o seu
consorte, quebrando o pro-
tocolo e as tradições.

A declaração produziu al-
vorozo na corte, reunindo
extraordinariamente o Con-
selho de Estado, que havia
tomado o compromisso do
casamento da princesa com
um príncipe alemão.

Dizem do Rio de Janeiro
que o naturalista português
Alfredo Rolfe declara que
encontrou no interior do
Brasil inscrições que pro-
vam que os fenícios e car-
tagiueses passaram pela
America do Sul.

Dois navios ingleses che-
gados à Alexandria acalma-

ram os animos belicosos dos
egipcios.

Todos tem medo...

Deu entrada numa prisão
de New-York o arquiduque
Leopoldo da Austria a re-
quisição de sua tia a arqui-
duquesa Maria Teresa por
ter vendido a um joalheiro
americano, sem sua autori-
zação, um colar historico de
grande valor, presente de
Napoleão à rainha Maria
Luísa, da Austria, avaliado
em 80.000 libras esterlinas.

O incriminado nega a acu-
sação.

De Inglaterra regressou
ao seu país D. Afonso XIII,
de Espanha.

Na Birmania tem havido
terribes abalos de terra pro-
duzindo desmoronamentos e
mortes.

Telegramas de Bucarest
dizem que foi oficialmente
anunciada a anulação do
divorcio entre o rei Carlos
e a rainha Helena.

Nada ha como a boa paz
entre casados, e dos arre-
pendidos é o reino dos céus.

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

COMIDAS A QUAL-
QUER HORA

AOS DOMINGOS E
SEGUNDAS-FEIRAS
RANCHO—ES-

PECIALIDADE DA CASA

Antonio José de Almeida

(Continuado da 1.ª pág.)

tar homenagem á memoria
do grande lutador.

Grande Povo!

Admiravel Povo!

Vi-o chorar, numa como-
ção quasi infantil, nessa tar-
de sacratissima em que o
corpo de Antonio José de
Almeida ia a caminho do
cemiterio.

Vi-o chorar, humilde, pie-
doso, sufocado de soluções,
atrás dessa urna funerária.

Vi-o chorar numa como-
ção quasi infantil.

Mas ao sumir-se a urna
sagrada pelo largo portão
do cemiterio, envolto já nas
sombras da noite, esse Povo
tinha no olhar iluminado e
febril uma fé absoluta nos
destinos da República.

Dir-se-ia que nessa hora
angustiosa milhares de ho-
mens juravam, como se fós-
se sobre um altar lendário,
morrer pela Pátria—se a
Patria necessitasse desse
esforço supremo.

Morrer pela República—
antes que deixar morrer a
República.

E esse juramento, imor-
redoiro na alma de quantos
o prestaram, vai repetir-se,
daqui a poucas horas, sob a
égide de outra memoria sem-
pre viva em todos os cora-
ções; a memoria de Maga-
lhães Lima.

Dois grandes Mortos que
do tumulo nos apontam, a
todo o momento, o mesmo
mandato imperativo, a mes-
ma palavra de ordem:

—Viva a República!

Ribeiro de Carvalho

O Turismo local

(Continuado da 1.ª pág.)

Mas como se reconhece
tambem a impossibilidade
de se poder fazer o que se pre-
tende com os recursos locais,
teremos que pedir o auxilio
estranho, que deve ser, neste
caso, o do Conselho Na-
cional de Turismo.

Não tenhamos nisto a me-
nor duvida.

Faça a autoridade compe-
tente o seu relatório devida-
mente circunstanciado e
comprovado e submetta-o á
aprovação daquele organis-
mo, o qual julgando-o justo,
e aproveitavel, como é, te-
remos o prazer de ver fa-
zer-se tudo quanto Barcelos
necessita para o aproveitamento das aguas do Eirogo e simultaneamente o aforoseamento do Monte da Franqueira, predicados de grande monta para o que se tem em vista conseguir.

Esta empresa, aliás de
uma missão bastante ardua
e trabalhosa, ha-de ser a
que fará brilhar Barcelos.

São apenas ideias que me
ocorrem e que aponto para
incitamento de quem, como
eu, tenha vontade de traba-
lhar por Barcelos, se as
quizerem aproveitar.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qual-
quer impresso, como: Jor-
nais, revistas, mapas, fac-
turas e envelopes comer-
ciais, cartões de visita, etc.
Satisfazem-se todos os pedi-
dos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papelaria
Fernando Marinho—Barcelos

PELO CONTINENTE

Em Penacova foram mul-
tados dois individuos por
andarem de noite á assobiar
pelas ruas.

Aqui é que nós queriamos
ver aquela policia assim
exigente...

Na Regua vai realizar-se
uma Exposição e Feira de
Amostras da Região Du-
riense, de que se espera
grandes vantagens para o
futuro daquela região.

A Comissão do interes-
sante certamen convidou os
ministros do Interior, Co-
mercio, Agricultura e Es-
trangeiros a visitar a Expo-
sição, no dia 14 de Agosto
proximo.

Pelo que se lê nas gaze-
tas ha no Porto a Livraria
Moreira que anuncia a ven-
da do Calicida Cunha, e a
Farmácia Cardoso, de Gon-
domar, expõe ao público Vi-
nho Branco!

Conhecemos, em tempos,
uma barbearia que vendia
cordas para flauta.

Uns autenticos topa-a-tudo.

Em Fozcôa um incendio
destruiu uma casa de habi-
tação, salvando-se o pro-
prietario Ernesto Grilo, hor-
rivelmente queimado, e nos
escombros foram encontra-
dos os cadáveres carboniza-
dos de sua esposa e dum fi-
lho recentemente nascido.

A cidade da Guarda vai
erigir um monumento a per-
petuar a memoria do seu
filho dilecto Augusto Gil,
poeta conhecido pela beleza
das suas poesias, sobretudo
quadras de valor muito ori-
ginal.

Faleceu em Lisboa o gran-
de republicano e inteligente
jornalista Eduardo de Sousa.
O seu funeral foi muito
concorrido, tendo ido hom-
nagear o saudoso extinto to-
das as pessoas de elevada
categoria e posição social.

A importante casa banca-
ria do Porto, Luiz Ferrei-
ra Alves & C.ª, suspendeu
pagamentos.

A sensação causada pela
tal noticia foi grande por-
que esta casa bancaria go-
zava do melhor credito e
muita confiança, desde a sua
fundação 1874.

Um telegrama de Vila do
Conde informa que na fre-
guesia de Vairão, uma cria-
da do lavrador Manuel Ma-
ria segava feno para ali-
mento de gado, numa pro-
priedade do amo e sentando-
se para descansar, adorme-
ceu.

Dai a pouco acordou mui-
to afita com uma cobra,
que, entrando-lhe pela boca,
se atravessou na garganta.
Puxou pela cauda do ani-
mal não conseguindo retirá-
lo. Recorreu aos médicos
em estado grave.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director—João Pacheco Leite

Aviamento de todo o
receituário clinico

Mannel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento,
adubos quimicos, sal,
e outras mercadorias.

FABRICA CERAMICA DO
PATARRO